

Análise bibliométrica da produção científica do tema economia solidária no Brasil

Taís Pentiado Godoy - taispentiado@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Wagner Pietrobelli Bueno – wbpietro@outlook.com

Universidade Federal de Santa Maria- UFSM

Leoni Péntiado Godoy - leoni_godoy@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Murilo Sagrillo Pereira - murilo28sp@hotmail.com

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Cristiano Henrique Antonelli da Veiga – chadaveiga@gmail.com

Universidade Federal de Uberlândia

Área temática: Gestão Social

Resumo

No atual momento econômico, social e político se estabelece ações coletivas com questões e demandas diversificadas. É uma reação onde o agir coletivo que se coloca como uma alternativa possível para os trabalhadores que estão em sua grande maioria excluídos do mercado de trabalho formal. Este artigo apresenta uma análise bibliométrica sobre economia solidária, através da busca de publicações, em periódicos e eventos nacionais, relacionadas ao tema no Brasil, objetivando destacar sua importância no desenvolvimento local e regional, em um período de doze anos (2003-2015), onde se buscou analisar a evolução das informações sobre o tema economia solidária no Brasil. Para realizar a busca dos artigos sobre o tema buscou-se publicações por meio do google acadêmico e periódicos capes, além de simpósios nacionais de Engenharia de Produção como ENEGEP, SIMPEP e SEPROSUL. A delimitação deste trabalho pode ser caracterizada como bibliométrico exploratório, de abordagem descritiva e qualitativa mais especificamente voltada à busca e revisão da literatura sobre os termos: economia solidária e geração de emprego e renda. Os resultados indicam que, os trabalhos publicados nos vários periódicos na sua maioria são publicações consideradas teórico conceitual sobre economia solidária, sendo discutidos tópicos sobre geração de emprego e renda. Entretanto, o estudo bibliométrico contribuiu para o conhecimento da produção científica em economia solidária, além de uma reflexão acerca do tema e seus impactos na sociedade em geral, mostrando os periódicos nacionais e a interdisciplinaridade deste tema.

Palavras-chave: Análise bibliométrica. Economia solidária. Interdisciplinaridade.

1. Introdução

O conhecimento é uma ciência considerada primordial para gerar informações por meio da divulgação científica. A comunicação dos resultados de pesquisa em Economia Solidária permite que os empreendedores tenham oportunidades de conhecer o que acontece em todas as regiões brasileiras em relação à diversidade de pesquisas científicas que tratam desse tema. Os empreendimentos de economia solidária se desenvolvem como uma associação ou organização de caráter social, religioso e filantrópico, entre outras formas de cooperação e integração das cadeias produtivas, das redes econômicas e sociais locais.

A Economia Solidária é fruto da organização de trabalhadores na construção de novas relações econômicas e sociais que, de imediato, propiciam a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida, de milhões de pessoas, em diferentes partes do Brasil e do mundo. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais, que colocam os seres humanos, como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riquezas. A justiça social, o cuidado com o meio ambiente, a responsabilidade com as gerações futuras e a distribuição justa dos bens produzidos (FEICOOP, 2015).

Essa nova economia propõe outras formas de relacionamento, de modo que, no trabalho, as pessoas sejam democráticas e autogestionárias. No consumo, além da qualidade do produto ou serviço, a Economia Solidária propõe que sejam privilegiados produtos e serviços socialmente justos, entre as pessoas, onde seja pautada a solidariedade e não a competição, e haja relações sustentáveis não predatórias, na perspectiva de construir novos espaços econômicos e democráticos a partir do entendimento que a democracia não se contrói, apenas pelo viés político (SILVA, 2010; GODOY, 2014).

Atualmente, aspirando melhor desempenho operacional e lucratividade, no contexto competitivo dos empreendedores de pequeno porte em economia solidária, os gestores buscam alternativas estratégicas com resultados imediatos. Por sua vez, a melhoria se constitui em um dos elementos fundamentais para diferenciação desses empreendimentos em relação à concorrência das grandes empresas. Assim, a geração sistemática de estratégias competitivas nos empreendimentos de economia solidária merece ser abordada, neste momento, apenas sob o prisma teórico, buscando-se na literatura aplicações práticas para provocar discussões e reflexões sobre o tema.

Portanto, a presente pesquisa apresenta uma análise e reflexão sobre o tema economia solidária, buscando na literatura, o que existe no Brasil em relação à Produção científica envolvendo empreendimentos solidários. Como sustentação teórico-científica da pesquisa, o trabalho aborda uma fundamentação teórica sobre: economia solidária e geração de emprego e renda.

2. Referencial teórico

2.1 Economia solidária

A temática em questão envolvendo economia solidária tem conquistado uma visibilidade cada vez maior conforme apresentações de trabalhos nos últimos anos. Para o ambiente acadêmico, publicações com este foco aparecem em diferentes áreas disciplinares como, economia, sociologia e administração (FRANÇA FILHO, 2003; CANDIDO; EID, 2013; PACHECO, et al., 2014).

O município de Santa Maria localizado na região central do Rio Grande do Sul se constitui num ponto de referência no que tange a feiras de economia solidária. Portanto, através desse

tema, é que se propõe a presente pesquisa, onde se procura identificar os artigos que mostram os empreendimentos solidários e como são organizados. Adams (2010) mostra que a informalidade encontra-se em expansão por meio do ingresso de trabalhadores excluídos do mercado formal ou então deslocados para este espaço por meio de uma variedade de formas de terceirização.

Nesse contexto, Gaiger (2009) e Ananias (2010) em concordância, apontam para o surgimento de empreendimentos associativos da economia solidária caracterizado por uma sociedade que elege o dinheiro, os bens materiais e a propriedade privada como referências absolutas, em detrimento dos valores éticos e sociais e da cooperação e da solidariedade.

As relações entre capital e trabalho, no capitalismo, desvirtuam o sentido ontológico do trabalho (GAIGER, 2009). Tais relações de produção inviabilizam, para essa maioria, a emancipação humana e social, portanto, como decorrência desse volume de desempregos prolifera as cooperativas de economia solidária. Essas cooperativas estão cada vez mais disseminadas, as pessoas desdobram-se em inúmeras alternativas visando à captação de renda, para buscarem a sua emancipação social e gerarem emprego e renda para sua família. Por meio das feiras, surgem eventos, debates, incentivos, políticas, e alternativas cada vez maiores e melhores na busca do bem comum (PATEO, 2012).

Essa nova economia promove desenvolvimento e reestruturação produtiva em que o trabalho informal tende a ser uma oportunidade de futuro promissor e organizado por meio da economia solidária. Por isso o estudo da economia solidária é visto como um fator meio ou alternativa tão desejada para conhecimento, aplicabilidade e disseminação. Nesse sentido a intenção de assegurar a integração da tecnologia com práticas de gestão visando o desenvolvimento sustentável, e tendo a finalidade do crescimento dos empreendimentos de Economia Solidária para que estas tecnologias agreguem fatores à redução de custos operacionais.

2.2 Desenvolvimento alternativo por meio da economia solidária

O ritmo acelerado e desenfreado da economia devido à globalização proporcionou a diversos países e corporações, fortalecimento e poderio capitalista – concentração de renda – que por consequência resultou em fatores como o desemprego, desigualdades e exclusão social. A ocorrência continuada e quase incontrolável desses fatores acabou por obrigar a sociedade, a área política, os setores trabalhistas a buscarem alternativas para a superação do desemprego e da informalidade, inserindo-se as cooperativas de trabalho como uma aparente solução (VIEIRA, 2005; BENINI; NEMIROVSKY, 2012; BAPTISTA, 2014; LUCION, 2014).

Tais iniciativas para solução desses problemas se deram, devido às mudanças estruturais, de ordem econômica e social ocorridas no mundo, nas últimas décadas, que fragilizaram o modelo tradicional da relação de trabalho capitalista. Conforme o Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (2015), o aumento da informalidade e a precarização dos contratos de trabalho afirmaram-se como tendência em uma conjuntura de desemprego em massa onde milhões de trabalhadores se sujeitam a abdicar de seus direitos sociais para garantir a sobrevivência.

A economia solidária é fruto da organização de trabalhadores na construção e novas relações econômicas e sociais que de imediato, propiciam a sobrevivência e a melhoria da qualidade de vida de milhões de pessoas em diferentes partes do Brasil e do mundo. São práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam os seres humanos, como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riquezas. A justiça social, o cuidado com o Meio Ambiente a responsabilidade com as

gerações futuras e a distribuição justa dos bens produzidos, são alguns dos seus princípios básicos (ANANIAS, 2010; Culti et al., 2010).

Na acepção de Singer (1999) a economia solidária surgiu com o intuito de ser o tipo de produção que se caracteriza pela igualdade de direitos, onde os meios de produção são de posse coletiva das pessoas que trabalham. Portanto, a autogestão, onde os empreendimentos de economia solidária são geridos pelos próprios trabalhadores coletivamente de forma inteiramente democrática. O diferencial da grande cooperativa está na convivência em grupo, onde cada pessoa uma depende da outra, e há necessidade de um presidente, um tesoureiro, enfim, algumas funções especializadas, isto é fundamental, para a tomada de decisões, sobretudo a necessidade de uma equipe responsável por todos os setores.

A economia solidária é uma alternativa ao capitalismo. A economia que nós precisamos está começando a ser construída em muitos espaços no Brasil. É a economia em que o valor central não é mais o capital, mas sim o ser humano, a sua capacidade criativa, o seu conhecimento, o seu trabalho (ARRUDA, 2010; BENINI e NEMIROVSKY, 2012; MACHADO, 2014).

Desse modo, a economia solidária não pode ser vista apenas como um movimento econômico é necessário que esteja ligada a outros movimentos sociais que busquem a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde estão, mas também da população em geral. Deve-se entender a economia solidária como sendo uma estratégia de luta do movimento popular e operário contra o desemprego, distribuição de renda e exclusão social (BUZZATTI, 2007).

Por essa razão, o debate sobre geração de trabalho e renda mostra-se prioridade inadiável na solução dos problemas econômicos e sociais enfrentados. Esse debate remete a várias vias de compreensão e propostas sobre os desenvolvimentos regionais. No Brasil, há exemplos significativos de apoio de agentes governamentais e adoção de políticas específicas para a Economia Solidária, culminando na articulação e institucionalização de espaços de discussão entre Estado-Sociedade, formando grupos coesos a princípio no plano local e regional, mas, atualmente com forte apoio do governo federal.

2.3 Economia solidária na perspectiva nacional e regional

As feiras de Economia Solidária têm um papel muito importante no fortalecimento dos empreendimentos solidários do Rio Grande do Sul e do Brasil, proporcionando laços de cooperação, articulação, solidariedade e cidadania, peculiares à proposta do desenvolvimento sustentável Mance (2015), promovendo a integração entre o rural e o urbano. Uma das mais importantes feiras de Economia Solidária, no Brasil, ocorre, anualmente, em Santa Maria - RS, a Feira Estadual do Cooperativismo Alternativo, considerado o maior evento do cooperativismo alternativo do país. Estima-se que mais de 100 mil pessoas, incluindo consumidores, têm sido direta ou indiretamente, beneficiadas pelos empreendedores solidários que participam dessa feira.

Ao tratar da Economia Solidária como um projeto subterrâneo, observa-se que essa menção deve-se ao fato de a Economia Solidária estar sendo elaborada pelos trabalhadores em movimento, onde a Economia Solidária ainda encontra-se nos lugares e nos espaços que não são evidentes para a grande massa populacional. As evidências do modelo econômico dominante são: o desemprego, a fome, o analfabetismo, os menores e os idosos abandonados, a exploração humana, a degradação ecológica, a doença, a guerra, a concentração de riquezas, o individualismo, a competitividade e a concorrência como valores máximos (ZART, et. al. 2009; COSTA, 2012; CARNEIRO, 2014).

Conforme o levantamento bibliográfico pode-se afirmar que, a economia solidária situa-se como agente do desenvolvimento local e regional, além de impulsionar a sustentabilidade

econômica e ambiental e a inclusão social. Contribuindo ainda na qualidade de vida das pessoas envolvidas nas organizações na comunidade onde se encontra localizada a cooperativa solidária, usando como exemplo a região Central do Rio Grande do Sul, mais especificamente a cidade de Santa Maria.

O autor França Filho (2003) abordou a temática como sendo de suma importância para geração de economia no país. E em meados de 2009 esta preocupação com economia solidária se voltou para as feiras, delimitando-as como um processo micro regional conforme (CÁRITAS BRASILEIRA, 2009). Candido e Eid (2013) pressupõe-se que a ideia de economia solidária, passe a ter maior visibilidade acadêmica em diversos campos de ensino.

Essas contra evidências são vistas em diversas regiões do país, onde o desenvolvimento de experiências de geração de trabalho e renda, de forma solidária e associativa, formando-se por meio de iniciativas isoladas que deram lugar a uma realidade que se expande e se dinamiza.

Diante desta realidade, com a economia solidária no Brasil, surgiram inúmeros projetos anteriores e posteriores à criação da SENAES e do SIES. Esses projetos visam auxiliar os empreendimentos de economia solidária, quanto ao desenvolvimento e qualidade de produtos, gestão empreendedora, captação de renda, espaço para feiras solidárias, geração de novos grupos de trabalho e abertura de novos empreendimentos, assim como no acompanhamento das atividades de todos envolvidos na economia solidária. Como exemplo disso é o caso das incubadoras universitárias, que surgem devido à demanda crescente de trabalhadores que buscam formar, pela via do coletivo, Empreendimentos Econômicos Solidários (EES).

Além das atividades de incubação, EES atendem aos trabalhadores que tencionem organizar seus próprios empreendimentos, sejam eles: cooperativas, associações ou empresas autogestionárias, urbanas ou rurais. As incubadoras de universidades vêm a contribuir em inúmeros aspectos na Economia Solidária. Ao mesmo tempo em que proporcionam ferramentas de gestão e de produção capazes de desenvolver, aperfeiçoar e melhorar as atividades dos empreendimentos, envolve quantidade significativa de pessoas que, interessadas ou não pela economia solidária, acabam por tomar conhecimento (ZART et. al. 2009).

De encontro com as ideias do autor, a feira propicia um espaço onde periodicamente, produtores e consumidores encontram-se para realizarem a compra e a venda dos produtos, sem intermediários, sendo geralmente vantajoso para ambos, pois não há custos adicionais de manutenção de uma loja, e o tempo de operação das vendas fica programado, facilitando ao produtor planejar sua produção, prevendo a data de realização da feira. Para praticar atividade, nas feiras, é necessário levar certo volume de produtos, dentro de uma previsão de vendas. Nessa prática de comércio não há entrega em domicílio.

Em Santa Maria - RS, o local considerado centro de comercialização permanente, e espaço das feiras de Economia Solidária, é o Centro de Referência Dom Ivo Lorscheiter. O Projeto Esperança surgiu com base nas ideias do autor Albert Tévoédjrè, após participar de seminários em 1982 e do 3º Congresso da Cáritas-RS, em 1984, escreveu o Livro "A pobreza, riqueza dos povos", o qual serviu de referência para o Projeto. Na oportunidade, Dom José Ivo Lorscheiter, Bispo Diocesano de Santa Maria, desafiava a Cáritas - RS a criar e desenvolver os PACs (Projetos Alternativos Comunitários), como um novo jeito de construir o desenvolvimento solidário e sustentável, de modo a encontrar soluções para os grandes problemas sociais, entre eles o desemprego, o êxodo rural, a fome, a miséria e a exclusão social.

A partir de 1982, a Diocese de Santa Maria, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a EMATER Regional – RS, e outras organizações iniciaram o estudo do livro, promoveram

Seminários e Jornada de Estudos na Região Centro - RS, cuja articulação regional deu a origem aos PACs junto com a Cáritas Regional - RS. Em 1984 foram surgindo às primeiras experiências de Grupos Comunitários e Associações. Em 1987 foi criado o Projeto Esperança e o início do seu funcionamento a partir dos Grupos Organizados que se integraram desde o início, nesse Projeto. No ano de 1986, a Diocese de Santa Maria iniciou o diálogo com a *Misereor e a Katholische Zentralstelle für Entwicklungshilfe* e.v. - Alemanha, que garantiu o apoio inicial para o Projeto Esperança. Apoiou muitos grupos, no contexto do fundo de crédito. A *Misereor* financiou o primeiro prédio do terminal de comercialização direta e já renovou 5 (cinco) convênios consecutivos com a Diocese de Santa Maria, para o Programa do Projeto Esperança, que trabalha na construção Regional da Economia Popular Solidária, juntamente com a Cáritas do Rio Grande do Sul e com diversas organizações e entidades da região Centro – RS (FEICOOP, 2015).

No Centro de Referência de Economia Solidária Dom Ivo Lorscheiter, todos os sábados ocorrem à comercialização direta e o feirão colonial ecológico regional. Criado em 1º de abril de 1992, é coordenado pelo Projeto Esperança/Cooesperança da Diocese de Santa Maria, no qual é apoiado por várias Organizações Governamentais e Não-Governamentais, com a participação de muitos grupos cooperativados na região – Centro/RS.

O Projeto Esperança em Santa Maria – RS permitiu que emergissem alternativas que viabilizassem a melhoria da qualidade de vida dos envolvidos, por meio da Economia Solidária, no contexto econômico/social, permitindo a troca de experiências, o comércio justo e a evolução dos empreendimentos de Economia Solidária da região centro do estado do Rio Grande do Sul, servindo como referência em economia alternativa ao resto do país e países do Cone Sul, entre outros.

3. Metodologia

A delimitação deste trabalho pode ser caracterizada como bibliométrico exploratório, de abordagem descritiva e qualitativa mais especificamente voltada à busca e revisão da literatura sobre os termos: economia solidária e geração de emprego e renda.

Num primeiro momento, foi realizada como, técnica de coleta de dados, uma pesquisa bibliográfica através do Google Acadêmico, periódico CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e Palavras-chave, identificando publicações de interesse e desenvolvidas nas diversas regiões brasileiras.

Os 27 periódicos pesquisados foram de seis áreas, correlacionando-os em Interdisciplinar, Engenharias III, Economia, Psicologia, Antropologia e Sociologia, conforme WEBQUALIS (CAPES). Entre estes 27 periódicos duas não apresentaram conceito CAPES, todavia, também foram selecionados para análise.

Também foram considerados encontros e simpósios de engenharia de produção como ENEGEP (Encontro Nacional de Engenharia de Produção); SIMPEP (Simpósio de Engenharia de Produção) e SEPROSUL (Semana de Engenharia de produção Sul-Americana).

Em relação a outros congressos, simpósios e encontros científicos, que não pertencem à área de Engenharias III, foram desconsiderados para fins desta pesquisa. Assim, a metodologia foi organizada em função de trabalhos que estivessem relacionados, mais precisamente, com Engenharia de Produção.

Na consulta buscaram-se, como palavras chaves, os termos “economia solidária” e também “geração de emprego e renda”, sempre buscando textos completos. Para verificar a tendência dos empreendimentos solidários foi elaborada a linha de tempo quanto às perspectivas da

Economia. Realizou-se a busca na opção do texto completo, não sendo considerados resumos ou resumos expandidos. Neste estudo, quanto ao período, utilizou-se um horizonte de análise de artigos publicados entre (2003-2015 atual). O período de doze anos foi pesquisado, com a finalidade de analisar a evolução das informações que, os artigos apresentam e a abrangência desses assuntos até nossos dias em termos de Brasil.

Foram identificados 110 trabalhos completos em periódicos, que somados aos encontrados nos eventos totalizaram 142 artigos. Foram desconsideradas as análises de teses, dissertações e resumos de livros, pelo fato de que a busca foi centrada em artigos, visto que, não são todas as universidades que disponibilizam a consulta em teses e dissertações.

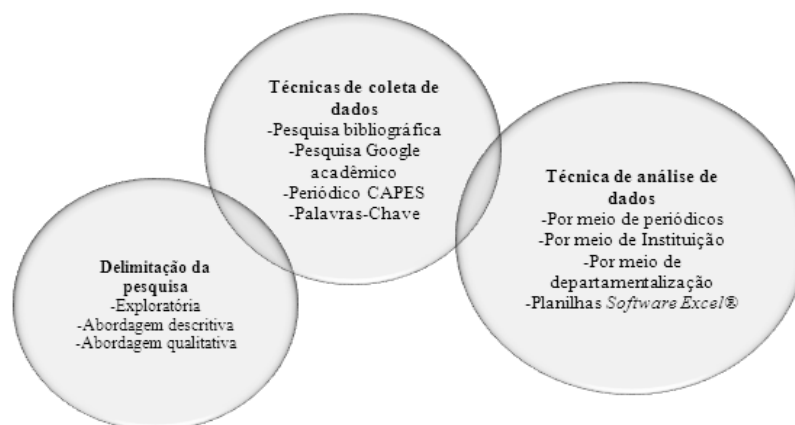


Figura 1 – Técnicas Metodológicas

Fonte: Elaborado pelos autores

Como análise técnica para a coleta de dados, foram identificados quais periódicos trabalharam com o tema economia solidária, quais instituições realizaram estes estudos, e os departamentos envolvidos na pesquisa. Deste modo, se determinou um planilhamento destes dados no *software Excel*®, conforme representado na Figura 1.

4. Resultados

4.1 Análises e resultados dos dados

Para análise dos dados, utilizaram-se, Figuras e Quadros que mostram os métodos e as técnicas de pesquisa empregada no artigo. A seguir são apresentados os periódicos e o número de artigos encontrados em cada um, assim como os artigos dos eventos. É importante salientar, que foi através do Google Acadêmico que se conseguiu localizar os periódicos onde os artigos foram publicados. Assim que, os artigos consultados estão distribuídos em 27 periódicos conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Periódicos e o número de artigos pesquisados

Periódicos		Qntd.	Periódicos	Qntd.	Total
1	Acta Geográfica	3	15	Psicologia: Teoria e Pesquisa	1
2	Caderno CRH	5	16	Revista RAC	1
3	Cadernos Ebape	5	17	Rev. Brasil de Gestão e Desenv. Regional	9
4	Caderno Pagu	3	18	Rev. Brasileira de Ciências Sociais	2
5	Dados	4	19	Rev. Eletrôn. De Direito e Política	2
6	Ensaio FEE	3	20	Rev. Galega de Economia	1
7	A Economia em Revista	2	21	Rev. Katálysis	7
8	Estudos de Psicologia (Natal)	1	22	Revista Nures	1
9	Novos estudos (CEBRAP)	1	23	Rev. Texto & Context.	3
10	ORG & DEMO	11	24	Serv. Social e Soc.	5
11	Organizações & Sociedade	5	25	Rev. Sociol. e Estado	2
12	Otra Economia	21	26	Sociologias	2
13	Psicologia & Sociedade	7	27	R. Iberoameric. de Eng. Industrial	2
14	Psicologia em Estudo	1			
Soma		72		38	110

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme apresenta a Tabela 1, podem-se visualizar, os periódicos de maior relevância, o Outra Economia com 21 artigos, seguido por Org & Demo, com 11 e, Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, com 9.

Para análise dos dados também foram considerados artigos do ENEGEP com 27, SIMPEP com 4 e SEPROSUL somente 1, totalizando 32 artigos em eventos. Esses artigos têm avaliação menos rigorosa que os periódicos, entretanto, escolheram-se analisá-los por pertencerem a Área de Engenharia III e serem considerados importantes para a área.

Somando-se os artigos encontrados em periódicos, aos que foram pesquisados em eventos, chegou-se ao número de 142 artigos. Vale ressaltar que, apesar de em alguns anos o tema tenha sido pouco abordado, em nenhum dos mesmos, ele deixou de estar presente, o que, possivelmente, comprova sua importância no cenário da pesquisa nacional.

4.2 Classificação dos artigos estudados

Ao encontro da Figura 2, explanam-se os artigos relacionados com cada universidade ou centro de ensino sendo públicas e privadas. Percebe-se que a UFRJ tem 14 trabalhos submetidos, liderando as demais, seguida pela USP e UFRGS, com 12 e 11 artigos, respectivamente.

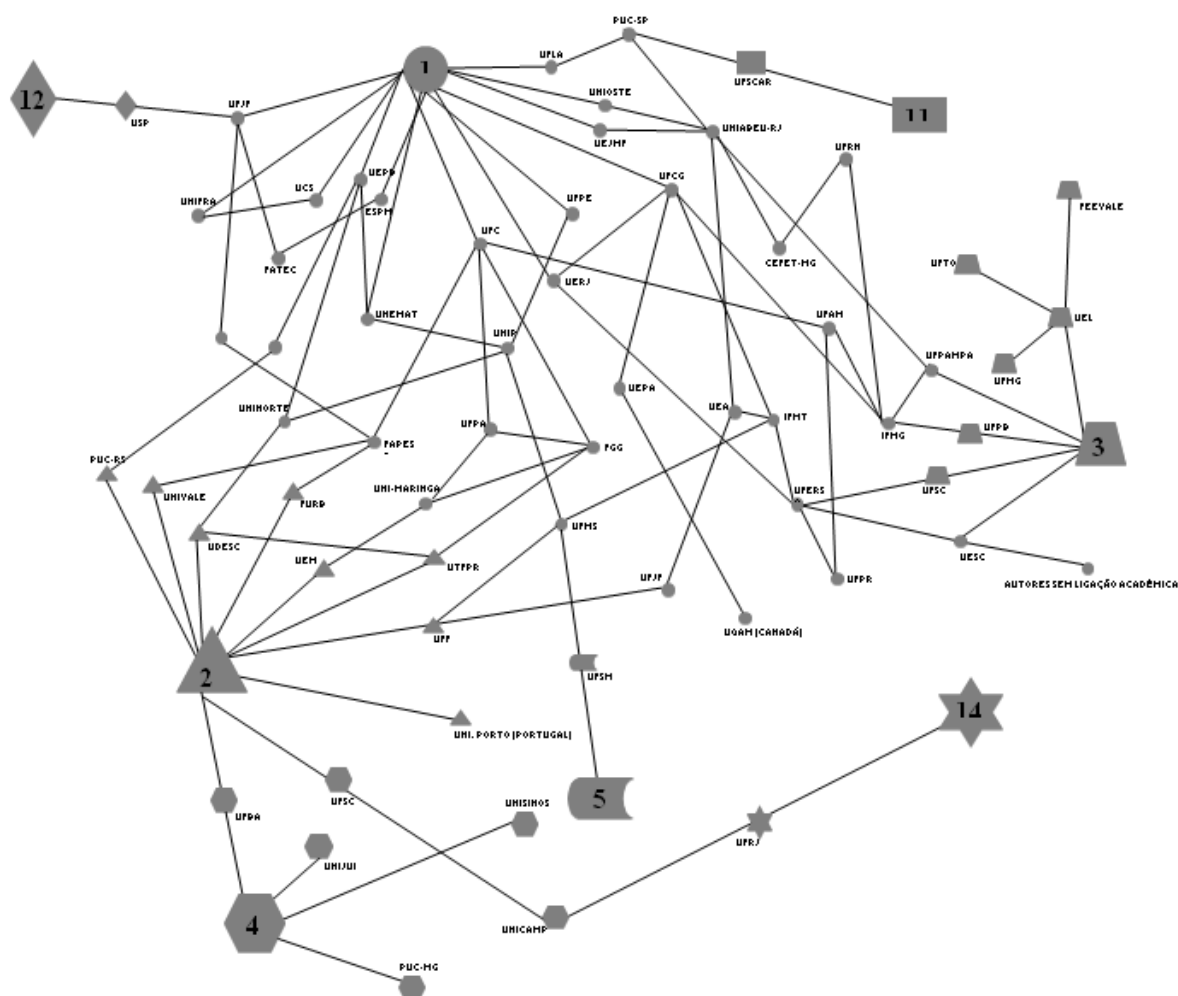


Figura 2- Rede de artigos por universidade
Fonte: Elaborado pelos autores

Observa-se ainda que, a maioria das outras universidades encontradas na pesquisa que são 59, de um total de 62, para o período de 2003 a 2015 publicaram somente de 1 a 5 artigos, consideravelmente baixo para os parâmetros relacionados à economia solidária.

Deste modo analisando a Figura 3, nota-se que dos 16 estados que apresentaram resultados condizentes ao tema economia solidária, apenas 6 destacaram-se, sendo estes, pertencentes às regiões Sul e Sudeste, contemplando 64% das publicações.

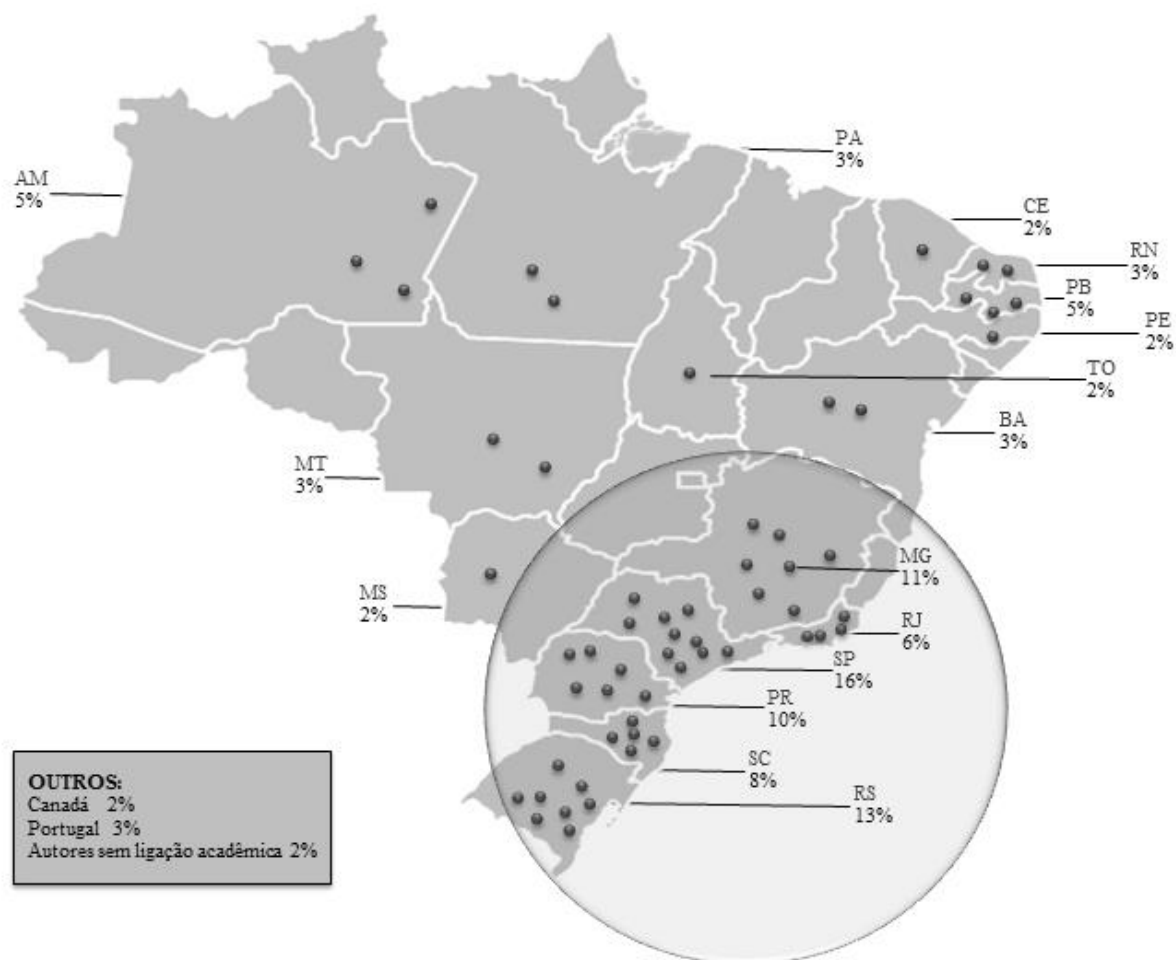


Figura 3 - Número de artigos por Universidade ou Centro de Ensino
Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se ainda que, obtiveram-se outros artigos relacionados à economia solidária que porventura foram realizados por professores e alunos brasileiros, cujos, no momento da publicação estavam vinculados a universidades de Canadá (Université Du Québec à Montréal-UQAM) e Portugal (PORTO), entretanto como as publicações foram de âmbito nacional, estas também foram contabilizadas no estudo. Vale ressaltar que, também, foram encontrados 2% de artigos de autoria sem vínculo acadêmico.

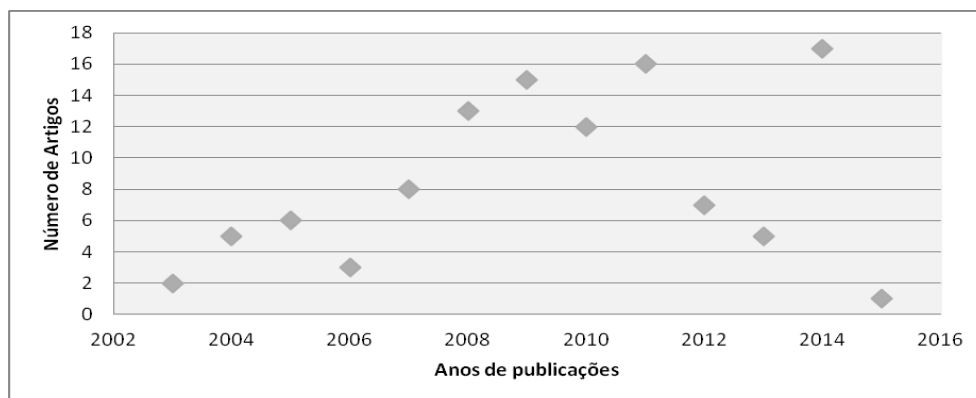


Figura 4 – Artigos de periódicos e ano de publicação

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme Figura 4, observa-se a variação contínua que, e em alguns momentos, apresenta picos e depressões consideráveis, do número de publicações em função dos anos. Acredita-se que os extremos podem ser explicados em função da possível falta de entrelaçamento das políticas públicas com economia solidária, uma vez que a primeira deve servir de base legal para o desenvolvimento das feiras, que por sua vez atentam para a ocupação de muitos trabalhadores.

Pode-se observar que, a partir de 2007 é que se apresenta um maior crescimento no número de publicações, sendo que os anos de 2008 a 2011, e 2014, representam cerca de 66% do total de 110 artigos.

5. Conclusão

O assunto economia solidária tem sido bastante difundido no meio acadêmico. O presente artigo abordou a relação do tema com a produção literária e sua relevância no cenário econômico brasileiro, fazendo um mapeamento acerca da questão abordada. A exploração deste tema demonstrou o crescimento no período pesquisado, ratificando assim, o interesse acadêmico sobre esse importante mecanismo de desenvolvimento social e econômico, além de gerar emprego e renda, minimizando fatores como o desemprego, desigualdades e exclusão social.

Assim que, a economia solidária é uma forma de organização do trabalho que surgiu como alternativa de geração de emprego e renda e de inclusão social. Organizações de produção que possuem modos diferentes de produzir, vender e trocar o que é necessário para viver, sem que haja vantagem para um ou outro lado da negociação. As atividades da economia solidária se opõem à exploração do trabalho e dos recursos naturais e promovem o desenvolvimento sustentável, ou seja, o crescimento econômico em harmonia com a proteção da natureza (ZART, et. al. 2009; COSTA, 2012; CARNEIRO, 2014).

Os empreendimentos econômicos solidários têm a finalidade de buscar a solução dos problemas que afetam a vida das pessoas desempregadas. Esses problemas não só envolvem questões da vida social, mas também questões ambientais ou relacionando-se a problemas como moradia, educação, acesso à renda etc. Esses empreendimentos podem ser uma alternativa estratégica para o desenvolvimento local e regional sustentável. As prefeituras, universidades e dioceses e outras entidades devem auxiliar os empreendedores a reconhecerem a prática de gestão e relações de trabalho, elementos fundamentais nesse processo.

A partir da análise dos artigos publicados sobre economia solidária, percebeu-se que esta pode ser uma alternativa para a crise do mercado trabalhista brasileiro, visto que, através de sua prática é possível direcionar os indivíduos a uma economia que valorize as premissas de democracia, autogestão, solidariedade e igualdade.

Portanto, ressalta-se neste estudo, que a produção literária em periódicos, acerca do tema, teve maior ênfase no ano de 2014. Percebe-se também, que a abordagem do tema dentro das Universidades e Centros de Ensino, no período da pesquisa, predomina em entidades públicas, o que pode ser visto como um compromisso das mesmas para com a comunidade. Quanto aos eventos como congressos e simpósios, constatou-se que o ENEGEP é o que mais apresentou artigos relacionados à área, no período da pesquisa.

No entanto, vale salientar, que as pesquisas no Brasil sobre Economia Solidária estão ligadas as Universidades seja federal ou estadual, e que dessa forma, essas publicações estão voltadas ao desenvolvimento local e regional, no entanto torna os artigos limitados quanto à disponibilidade de dados para aprofundamento do estudo e tamanho amostral. De maneira geral, percebe-se que mesmo enfrentando dificuldades, a economia solidária, na prática, cresce, e, os estudos científicos continuam limitados.

Como sugestão, acredita-se que os resultados podem ser significativos quando relacionados aos avanços no campo de geração de trabalho e renda, na melhoria da qualidade de vida e do desenvolvimento local e regional sustentável que a mesma proporciona.

Referências

ADAMS, T. Educação e Economia Popular Solidária. Aparecida: Idéias e Letras, 2010.

ANANIAS, P. Discurso como Ministro do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Jornal de Economia Solidária de Santa Maria, RS. Santa Maria, 2010.

ARRUDA, M. Economia Solidária e o renascimento de uma sociedade humana matrística. Disponível em: https://infotek.awele.net/d/f/1794/1794_POR.pdf?public=ENG&t=.pdf. Acesso em: 27 jul. 2010.

BAPTISTA, V. F. A solidariedade na economia e a Economia Solidária das cooperativas. Otra Economía, v.8, nº15, pp: 128-140 Julio/diciembre 2014.

BENINI, E. A.; NEMIROVSKY, G. G.; BENINI, E. G. A práxis do trabalho associado: da economia solidária para a perspectiva da solidariedade orgânica e autogestão societal ORG & DEMO, Marília, v. 13, nº 2, pp. 9-20, Jul./Dez., 2012.

BRASIL. Portal do Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Economia Solidária. Disponível em: < <http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/as-origens-recentes-da-economia-solidaria-no-brasil.htm> > Acesso em: 12 SET. 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego/Secretaria Nacional de Economia Solidária Programa de Economia Solidária em Desenvolvimento (Apresentação). Brasília:, 2015. Disponível em: < <http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/programa-economia-solidaria-em-desenvolvimento/> > Acesso em: 12 SET. 2015.

BRASIL, Ministério Do Trabalho e Emprego. Coordenação Geral de Emprego e Renda. Coordenação do PROGER. PROGER nos Municípios - 2010 - PB. 2011. Disponível em:

<http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816A333FE61F01334178EB893C15/ecosolidaria_pRoger.pdf> Acesso em: 3 SET. 2015.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego - MTE. Projeto de desenvolvimento local e Economia Solidária: diretrizes conceituais e estratégia. Brasília: MTE, SENAES, SPPE, DEQ, 2015.

BUZZATTI, A. P. A economia popular solidária frente às transformações contemporâneas no mundo do trabalho. 121 p. Santa Maria: UFSM Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Integração Latino-Americana, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

CANDIDO, S. E. A.; EID, F. A geração de tecnologias para organizações solidárias. ORG & DEMO, Marília, v. 14, nº 2, pp. 29-50, Jul./Dez., 2013.

CARNEIRO, G. V. A construção coletiva da Política Pública de Economia Solidária: as Conferências Nacionais de Economia Solidária. Otra Economía, v. 8, nº 15, pp:230-243, julio-diciembre 2014.

CARNEIRO, L. M.; PANHOCA, L. SAMPAIO, C. A. C.; PACHECO, V. Práticas de controle em empreendimentos solidários: estudo de caso a partir da perspectiva institucional. G&DR, v. 10, nº 4, pp. 3-25, set./dez., 2014.

COSTA, B. A. L. incorporação da economia solidária na agenda da política pública de trabalho e emprego em Minas Gerais, Brasil. Otra Economía, v.6, nº10 pp:68-78, enero/junio 2012.

CULTI, M.; KOYAMA, M.; TRINDADE, M. 2010. Economia Solidária no Brasil. Tipologias dos Empreendimentos Econômicos Solidários. São Paulo, Todos os Bichos, 120 p.

FEICOOP, Feira do Cooperativismo. Esperança/Cooesperança: Histórico das feiras de economia solidária do MERCOSUL. Disponível em: <<http://www.esperancacooesperanca.org/#!22-feicoop/c1pih>>. Acesso em: 7 SET. 2015.

FRANÇA FILHO, G. C. A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública?. Cad. EBAPE.BR, v. 11, n. 3, artigo 7, Rio de Janeiro, Set./Nov., 2003.

GAIGER, L.; LAVILLE, J. L. Economia solidária. In: CATTANI, Antonio et al. (Orgs.) Dicionário internacional da outra economia. Coimbra: Almedina, 2009, p. 162-168.

GODOY, T. M. P. Economia solidária e território: produção de espaços democráticos e participativos. Otra Economía, v.8, nº15, pp:260-267, Julio/diciembre 2014.

LUCION, J. Entre solidariedade e justificação: uma sociologia das práticas de economia solidária no sul do Brasil. Otra Economía, v.8, nº15, pp:152-166, Julio/diciembre 2014.

MACHADO, M. I. Economia Solidária: economia de fronteira?. Otra Economía, v.8, nº14, pp:11-21, enero/junio 2014.

MANCE, E. Palavras sobre a economia solidária no Brasil. Mídia da Paz, maio 2003. Disponível em:< <http://www.midiadapaz.org/entrevistas/solidaria.htm>>. Acesso em: 06 SET. 2015.

PATEO, F. V. Economia Solidária: competição ou transformação no mercado?. Otra Economía, v.6, nº10, pp:11-23, enero/junio 2012

SILVA, A. V. Economia Solidária: Uma estratégia política de desenvolvimento. João Pessoa: UFP, 2010, 147 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

SINGER, P. Globalização e desemprego: diagnósticos e alternativas. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 1999.

VIEIRA, E. M. Cooperativas de Trabalho: estudo do cooperativismo intermediador de mão-de-obra e seus reflexos para o trabalhador brasileiro. 1 ed. Santa Maria: Mila, 2005.

ZART, L. L et al. . Educação e Socioeconomia Solidária: Processos organizacionais Socioeconômicos na economia solidária. MT: Unemat, 2009.